CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS
25 SET. 2024
P.º

Partido Comunista Português

Aprovada por unanimidade
27.SET.2024
Fernando Santos Pereira

Recomendação

Em defesa do Rio Cávado

O executivo municipal iniciou em 2024, após grande atraso, a requalificação das margens do Cávado cumprindo uma das grandes aspirações dos Barcelenses.

Aprovou, também em 2024, uma grande intervenção em zonas ribeirinhas abrangendo uma área de 742 hectares, compreendendo as duas margens do Cávado, a que chamou Masterplan. Haja execução do plano aprovado e, certamente, a zona ribeirinha será valorizada, potencializando a atracção da nossa cidade e concelho e aumentando o bem-estar de quem cá vive ou nos visita.

Contudo, embora a reabilitação das áreas envolventes seja relevante, reabilitação que o Partido Comunista Português sempre defendeu e não pode deixar de assinalar e valorizar, o problema central do Cávado situa-se na qualidade da água e nos focos de poluição que há anos o afectam.

Poluição que prejudica a biodiversidade, o equilíbrio do ecossistema, o ambiente, a saúde e qualidade de vida dos Barcelenses.

Ao longo dos anos, não há dúvida que a Câmara Municipal de Barcelos tem responsabilidades na poluição do Cávado, quer pelas medidas preventivas e combate à poluição que não tomou, quer pelas opções políticas que abraçou, desde logo a falta de investimento em ETAR e na rede de saneamento, situação que se agravou com a privatização da distribuição de água e saneamento que implicou um atraso de décadas na construção de uma rede de tratamento de águas residuais.

Apesar de, não raras vezes, sermos confrontados com denuncias de atentados ambientais e observamos várias tonalidades de cores, mau cheiro e espuma na água do Cávado não se conhecem medidas concretas que proteja o Cávado do seu problema central: a poluição.

Há quase duas décadas, ano após ano, orçamento após orçamento, o Partido Comunista Português tem defendido e proposto que a Câmara Municipal elabore um plano de despoluição do Cávado envolvendo o Governo e os Municípios do CIMCávado e que se

constituam equipas permanentes de guarda-rios munidas de meios que permitam localizar e fiscalizar focos de poluição entre outras competências que ajudem a prevenir e combater a poluição do Cávado.

Todos os executivos ignoraram as propostas do PCP, apesar de ser mais do que evidente a sua necessidade para defender o Cávado. Proteger o ambiente não é só colocar a garrafa no vidrão.

Tivessem os executivos atendido as propostas do PCP, isto é, terem feito o trabalho de casa, e, possivelmente, o Cávado tinha sido contemplado com verbas distribuídas pelo Ministério do Ambiente e Energia, para a reabilitação de rios e ribeiras no âmbito da Lei de Restauro da Natureza.

Defender o Cávado exige do Município e do Governo a adopção de medidas de prevenção e combate à poluição e exige que se priorize a defesa do seu curso de água e dos seus ribeiros, exige a garantia rigorosa do nível do seu caudal que proteja a sua fauna e impõe a despoluição da sua água.

A Assembleia Municipal de Barcelos reunida em sessão ordinária de 27 de Setembro de 2024 recomenda à Câmara Municipal de Barcelos o seguinte:

1º Que elabore um plano de despoluição do Rio Cávado envolvendo o Governo e os Municípios da CIMCávado;

2º Que constitua equipas de guarda-rios permanentes munidas dos respectivos meios necessários à prevenção e combate à poluição do Rio Cávado;

3º Que faça o investimento necessário para a recuperação e requalificação dos açudes e outro património ribeirinho.

O proponente,

Mário Figueiredo

Deputado do Partido Comunista Português